

A publicação *Alerta* é uma iniciativa da Bancada do PT no Senado Federal para monitorar a situação do país. Essa ação é necessária em face do desmonte de políticas públicas e a implementação de uma agenda de retrocessos. O *Alerta* fará o acompanhamento e a crítica das ações do governo ilegítimo, reafirmando nosso compromisso em defesa do desenvolvimento e da soberania nacional, da democracia e da justiça social.

**Nesta Edição:** Governo do Golpe vem destruindo a integração regional (Mercosul e Unasul), abandonando o exitoso Eixo Sul-Sul da política externa, reduzindo a presença do Brasil no mundo, diminuindo a importância das alianças estratégicas com países emergentes e incluindo o Brasil na órbita geoestratégica dos EUA. Uma nova dependência.

## Índice

BRASIL NO CENÁRIO INTERNACIONAL .....	3
IMPORTÂNCIA DA POLÍTICA EXTERNA .....	3
DESMONTE DAS POLÍTICAS EXTERNAS .....	5
DESMONTE DA INTEGRAÇÃO REGIONAL .....	5
MUDANÇA DO EIXO ESTRATÉGICO .....	7
ABANDONO DOS BRICS .....	8
REDUÇÃO DA PRESENÇA DO BRASIL NO MUNDO .....	9
REDUÇÃO DO PRESTÍGIO DO BRASIL NO MUNDO .....	10
COMÉRCIO EXTERIOR .....	11
BALANÇA COMERCIAL .....	11

# IMPORTÂNCIA DA POLÍTICA EXTERNA

- ✓ Embora pouco debatida pela opinião pública, a política externa é um dos setores em que o Golpe mais vem promovendo retrocessos de grande significado estratégico.
- ✓ De fato, a política externa, além de determinar a inserção do Brasil no mundo e seu papel no cenário internacional, condiciona fortemente as **políticas internas**. A maneira mais eficiente de impor obstáculos e limites de longo prazo às políticas internas (Educação, Saúde, Ciência e Tecnologia, política econômica, Defesa etc.) **consiste em cristalizá-los em compromissos internacionais, especialmente tratados e acordos bilaterais e multilaterais que, uma vez ratificados, são de difícil reversão.**
- ✓ Assim, um acordo de livre comércio, como foi a tentativa da ALCA ampla que os EUA queriam impor ao Brasil, poderia impedir a formulação de uma série de políticas de desenvolvimento, de ciência e tecnologia e mesmo de Saúde, como a da distribuição de medicamentos genéricos para a AIDS, por exemplo. Uma política externa desse tipo, que subordina os interesses do país aos ditames do grande capital e das grandes potências, pode criar, desse modo, uma situação de dependência econômica, política e diplomática de profundas consequências para os rumos gerais do Brasil, tornando praticamente irrelevantes os processos eleitorais e os mecanismos de decisão interna.

## POLÍTICA EXTERNA

- ✓ Em contraste, uma política externa realmente soberana, que afirme de forma independente os interesses do país no cenário internacional, além de contribuir decisivamente para o desenvolvimento nacional, pode abrir espaços para a implantação de políticas econômicas e sociais que atendam os interesses de longo prazo da população brasileira e contribuir para criar um país mais próspero e justo.
- ✓ Foi o que os governos do PT fizeram, com sua política externa “altiva e ativa”, que, além de ter contribuído para a superação da vulnerabilidade externa da nossa economia, aumentou fortemente a nossa participação no comércio mundial ( de 0,86% , em 2001, para 1,44%, em 2013) e tornou o Brasil um ator internacional de primeira linha, respeitado por todos. O golpe, contudo, vem destruindo, de forma acelerada, todo esse exitoso esforço diplomático que fez do Brasil um país maior.

# DESMONTE DA INTEGRAÇÃO REGIONAL

## Governo do PT

Os governos do PT investiram muito na recuperação do Mercosul e na sua transformação em um bloco econômico e político forte que propiciasse a melhor integração dos Estados Partes no cenário mundial. Fortalecemos a União Aduaneira, geramos o FOCEM, para combater as assimetrias nos investimentos intrabloco, e criamos instituições supranacionais, como a do Parlamento do Mercosul, por exemplo, com o intuito de democratizar o processo de integração e criar uma cidadania comum na região, tal como existe na União Europeia.

## Desmonte Golpe

Os neoliberais brasileiros nunca esconderam sua aversão ao Mercosul. Para eles, esse bloco é um “atraso” que impede ou dificulta a integração aos países que “realmente importam”, como os EUA e os países europeus. Essa tese foi esgrimida tanto por José Serra quanto por Aécio, nos pleitos de 2010 e 2014. Por isso, querem acabar com a União Aduaneira, que impõe negociações comerciais em conjunto (como faz a UE), e implantar o “regionalismo aberto”, reduzindo o Mercosul a mera área de livre comércio. Isto é, cada Estado Parte faria o que quisesse, em negociações comerciais. A grande obsessão do Golpe, em relação ao Mercosul, foi a expulsão da Venezuela do bloco, por motivos puramente políticos, usando de ameaças contra países como o Uruguai (proibir importações de arroz e outros produtos), e alegando, de forma falseada, a aplicação da cláusula democrática do Protocolo de Ushuaia. Com isso, há claro enfraquecimento e paralisia no bloco. O governo do Golpe desinveste no Mercosul, impõe veto político a governos de esquerda e ameaça transformá-lo em bloco de irrelevante sentido geoestratégico. Esse bloco está atualmente paralisado.

# DESMONTE DA INTEGRAÇÃO REGIONAL

## Governos PT

Outro grande investimento dos governos do PT na integração regional foi a da criação da União das Nações Sul-Americanas (Unasul). Precursora de um modelo de regionalismo e integração sem precedentes na história da América do Sul, pautado em temas transversais construídos por meio do consenso e do respeito à pluralidade ideológica e política da região, a UNASUL impulsionou, internamente, iniciativas que contribuíram sobremaneira para o fortalecimento democrático das nações sul-americanas, engendrando iniciativas econômicas, sociais e políticas essenciais para o bem-estar de seus povos. Além disso, ela vinha assegurando uma inserção autônoma e simultaneamente cooperativa, que contribuiu para a própria reorganização das relações de poder globais rumo a um ambiente internacional mais justo, equitativo e multipolar. Sua maior contribuição foi na área da defesa conjunta do subcontinente, com a criação do seu Conselho de Defesa, que procurava equacionar os problemas de segurança da região, de forma independente dos EUA, em contraponto ao que acontece na OEA.

## Desmonte Golpe

O governo do Golpe também vem procurando debilitar a Unasul. A decisão, anunciada em abril, do afastamento da Argentina, Brasil, Paraguai, Colômbia, Chile e Peru da organização significa, na prática, o fim da Unasul. Brasil e Argentina queriam impor o embaixador argentino José Octávio Bordón como novo secretário-geral da Unasul. O governo golpista defendia que a presença do argentino conservador à frente do bloco diminuiria a influência dos países “bolivarianos” no bloco. Brasil e Argentina também queriam afastar a Venezuela da Unasul, tal como já haviam feito no Mercosul. Obviamente, isso não foi conseguido, pois tais decisões têm de ser consensuais. A Unasul submergiu, assim, num impasse político. Justamente quando a Bolívia assumiu a presidência pro tempore da Unasul, Brasil e Argentina lideraram um movimento de afastamento e dissolução prática da Unasul. Com isso, a OEA, hegemônica pelo EUA, volta a se impor como a organização que determina os rumos da segurança hemisférica.

# MUDANÇA DO EIXO ESTRATÉGICO

## Governos do PT

Os governos do PT investiram muito no eixo estratégico Sul-Sul das relações internacionais do Brasil, diversificando e aprofundando suas parcerias estratégicas com países emergentes (China, Índia, Rússia etc.), sem abandonar, contudo, suas boas relações com as potências tradicionais, como EUA, UE e Japão. Com isso, a expansão dos interesses do Brasil no mundo aumentou extraordinariamente.

## Desmonte Golpe

A nova diretriz central do Golpe é de privilegiar o Eixo geopolítico Norte-Sul das relações internacional do país, e colocar a política externa brasileira sob a órbita dos interesses estratégicos do EUA e aliados, com fortes prejuízos para o protagonismo internacional do país e sua independência no cenário mundial. Por isso, seu grande empenho, hoje, é ingressar na OCDE, o chamado Clube dos Ricos, o qual imporá seus valores e diretrizes liberais ao Brasil. Ademais, o Golpe colocou ênfase na assinatura de acordos econômicos e comerciais bilaterais e regionais assimétricos de “nova geração” com países desenvolvidos, os quais poderiam impedir a implantação de políticas de desenvolvimento, de industrialização, de ciência e tecnologia, saúde pública, ambiental etc. Ademais, o Golpe busca ativamente do ingresso do Brasil na OCDE, o chamado “Clube dos Ricos”, organização que se rege por valores e regras do liberalismo econômico. O objetivo é a subserviência aos valores do capital financeiro internacional.

# ABANDONO DOS BRICS

## Governo do PT

Os governos do PT tiveram participação decisiva na conformação do BRICS, grupo que reúne os principais países emergentes do mundo e que se propõe contribuir para criar uma ordem internacional mais equilibrada e multilateral, fazendo contraponto à ordem unilateralista, militarizada e assimétrica imposta pelos EUA. Saliente-se que os BRICS criaram o Nono Banco de Desenvolvimento, com a finalidade de financiar projetos de desenvolvimento nos países sem desenvolvimento, sem as condicionalidades draconianas impostas pelo Banco Mundial e o FMI.

## Desmonte Golpe

O governo do Golpe, ao privilegiar novamente as relações assimétricas com os EUA, vem abandonando progressivamente sua participação no BRICS e reduzindo seu significado geoestratégico para a inserção do país no cenário mundial. As participações do Brasil nas últimas reuniões têm sido pífias, sem propor quaisquer iniciativas, ao contrário do que acontecia no passado. Na reunião em GOA, por exemplo, realizada em 2016, Temer ficou claramente isolado e sem discurso.

# REDUÇÃO DA PRESENÇA DO BRASIL NO MUNDO

## Governo do PT

Os governos do PT, ao investirem no Eixo Sul-Sul das relações internacionais, fizeram grande esforço de aproximação a regiões que haviam sido abandonadas pelas políticas externas dos governos neoliberais, como África e Oriente Médio, por exemplo. Desse modo, foram abertas ou reabertas embaixadas (34 novas embaixadas somente na África) e aprofundadas as nossas relações bilaterais com muitos países dessas regiões, com grandes benefícios comerciais e diplomáticos para o Brasil. Lula, o “Cara”, converteu-se num grande respeitado líder mundial, presença obrigatória e decisiva em todos os foros.

## Desmonte Golpe

Tal como aconteceu nos governos FHC, o governo do Golpe, que impôs a camisa de força financeira da Emenda Constitucional nº 95 às políticas públicas, vem abandonando esse esforço de presença nessas e em outras regiões do globo e questionando a existência de embaixadas em países pobres de um modo geral, com prejuízos sensíveis ao nosso protagonismo internacional.

# REDUÇÃO DO PRESTÍGIO DO BRASIL NO MUNDO

## Governo do PT

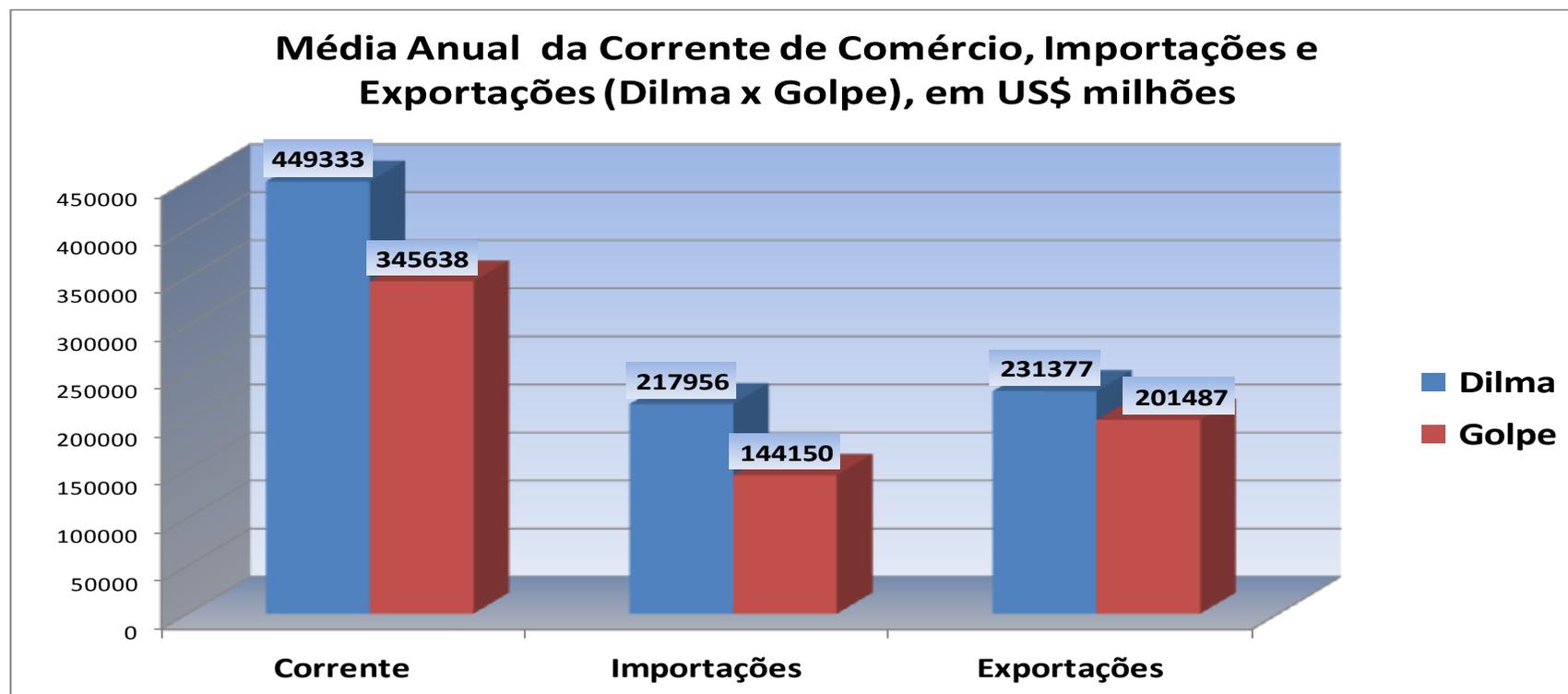
Nos governos do PT, o Brasil, com seu soft power, se tornou ator internacional de primeira grandeza. Não havia foro mundial no qual não tivéssemos participação decisiva, e Lula se converteu num influente líder mundial, símbolo internacional da luta por um mundo sem fome e pobreza e mais justo e equilibrado. Lula era o “Cara, segundo o próprio Obama.

## Desmonte Golpe

Com o Golpe, o Brasil se converteu num pária internacional. Os grandes líderes mundiais evitam encontros bilaterais com Michel Temer, representante de um governo corrupto e sem legitimidade. A agenda diplomática do Brasil tornou-se anêmica e o país perdeu influência em todos os foros regionais e mundiais. Chefes de Estado que vêm á América do Sul evitam passar pelo Brasil. Temer converteu-se no cara a ser evitado.

# BALANÇA COMERCIAL

Ao contrário do que o governo do Golpe afirma, o desempenho do comércio exterior do Brasil pós-golpe não tem sido bom. Os superávits recentes não foram obtidos tanto pelo aumento das exportações, já que, em 2017, elas alcançaram apenas US\$ 217 bilhões, ainda abaixo dos US\$ 225 bilhões obtidos em 2014 e bem abaixo dos US\$ 242 bilhões conseguidos em 2013. Como se observa no Gráfico, os superávits foram obtidos mais em função da grande queda das importações, ocasionada pela forte recessão da economia brasileira.





## EXPEDIENTE

**Bancada do Partido dos  
Trabalhadores no Senado  
Federal**

**Gleisi Hoffmann (PR)  
Lindbergh Farias (RJ)  
Fátima Bezerra (RN)  
Humberto Costa (PE)  
Jorge Viana (AC)  
José Pimentel (CE)  
Paulo Paim (RS)  
Paulo Rocha (PA)  
Regina Sousa (PI)**

**Chefe de Gabinete  
Wilmar Lacerda**

**Coordenador de Processo  
Legislativo  
Jean Uema**

**Equipe de Informação e  
Documentação  
Daisy Barretta**

**Assessor técnico responsável por  
esta edição  
Marcelo Zero**

**Projeto gráfico: Carlos Mota  
Foto: Ricardo Stuckert/ Instituto Lula**